

NACIONALISTAS E JIHADISTAS UNIDOS

A traição do governo Trump a Rojava mostra a relação simbiótica entre tiranos nacionalistas de extrema-direita como Donald Trump e o presidente turco Recep Tayyip Erdoğan e grupos jihadistas como o Estado Islâmico. Também nos leva à conclusão de que não podemos depender de nenhum estado, partido ou exército para manter a paz: precisamos nos organizar horizontalmente.

O povo de Rojava, no norte da Síria, incluindo curdos e muçulmanos, estava na frente da luta para derrotar o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS), sofrendo milhares e milhares de baixas no decorrer dos anos de guerra. Assim que o ISIS foi derrotado, o governo dos EUA induziu as Forças Democráticas da Síria (SDF) a dismantelar suas defesas ao longo da fronteira síria, prometendo garantir a paz na região. região e desencorajá-los a procurar outros aliados internacionais. Uma vez que estavam indefesos, Trump deu à Turquia permissão para invadir a região.

Apesar de toda a conversa sobre fronteiras, Trump obviamente não se importa em respeitá-las – assim como ele não se importa em combater o terrorismo. Com o ISIS tendo perdido todo o seu território e dezenas de milhares de combatentes nos campos de detenção dos SDF, a invasão turca da Síria é a única coisa que permitiria ao ISIS retomar suas atividades.

Durante o reinado do ISIS, foi amplamente divulgado que a Turquia permitiu tacitamente que voluntários, armas e recursos chegassem ao Estado Islâmico em seu território. Até o ex-enviado de Trump à Coalizão Global para Derrotar o ISIS, Brett H. McGurk, argumentou que a invasão da Turquia provavelmente permitirá que o ISIS se reagrupe e reemerja. Uma das justificativas declaradas de Trump para permitir que a Turquia invada a Síria é que os contribuintes dos EUA não devem pagar para manter os combatentes do ISIS presos. De fato, os EUA não pagaram um centavo para deter combatentes do ISIS capturados; que foi completamente organizado pelo SDF. A verdadeira agenda de Trump é permitir que Erdoğan realize uma limpeza étnica contra os curdos e desestabilize ainda mais o Oriente Médio. As autoridades turcas descrevem consistentemente organizações curdas como o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) como adversários de maior prioridade que o ISIS.

Demagogos como Trump e Erdoğan se beneficiam do terror espalhado por grupos como o ISIS; esses grupos

são as únicas coisas que podem fazer com que suas próprias agendas autoritárias pareçam boas. Esta última tragédia se encaixa em um longo padrão. O financiamento da CIA ajudou a equipar combatentes da Al Qaeda no Afeganistão; a invasão e ocupação do Iraque por George Bush criou as condições para o ISIS surgir, ferindo toda a população e deixando uma enorme quantidade de equipamento militar disponível para os insurgentes.

A invasão turca de Rojava abrirá um novo precedente para invasões militares sem sentido, limpeza étnica e destruição de experimentos sociais comparativamente igualitários como o de Rojava. Prepara o terreno para mais massacres e opressões em todo o mundo. Isso implica um futuro no qual autocratas etno-nacionalistas como Trump, Erdoğan, Bashar al-Assad, Jair Bolsonaro e Vladimir Putin estarão no controle em todo o mundo, se conectando para manter o poder sobre seus domínios privados, contando com grupos como ISIS para assustar as pessoas ignorantes a correrem em busca de segurança.

A invasão turca também mostra que não podemos contar com os Estados Unidos, as Nações Unidas ou qualquer outro governo ou instituição transnacional para manter a paz e muito menos para nos proteger. Precisamos investir tudo na organização popular e na solidariedade internacional. Nenhum político, partido ou militar tem nossos melhores interesses no coração.

Para derrotar um exército jihadista islâmico equipado com todo o armamento que os EUA abandonaram no Iraque, os SDF concluíram que não tinham outra escolha senão depender das forças armadas dos Estados Unidos para obter apoio aéreo. Era inevitável que, uma vez cumpridos seus propósitos, os EUA os traíssem - mas o povo curdo sentiu que não tinham outra escolha. Se não queremos que futuros movimentos populares contra insurgências fascistas e fundamentalistas terminem da mesma maneira, o que precisamos fazer? Como devemos nos organizar hoje?

Não existe soluções estatais para esse problema. Hoje, dos Estados Unidos à França, da China à Nicarágua e Equador, todos os governos estão focados principalmente em manter seu próprio poder, sem abordar as causas do desespero e da agitação social.

Todas as pessoas de boa fé devem se mobilizar imediatamente para impor consequências à Turquia por esse ataque odioso e espalhar uma visão de futuro sem tirania ou guerra. Se não o fizermos, as consequências serão horríveis.

Para saber mais: cwc.im/ameaca

E CONTRA ELES, APENAS A RESISTÊNCIA AUTÔNOMA

